



A Construção de Planos Pedagógicos da Temática Dança

Formação Continuada – Educação Física - Anos Finais e EJA – 2º. Segmento

Módulo 1:

Ampliação do conceito 'Dança', Experiência Estética e Cinestésica



Carga horária: 10 horas

Formadores:

Maria Jullyanne Cavalcanti de Brito

Licenciatura em Educação Física pela

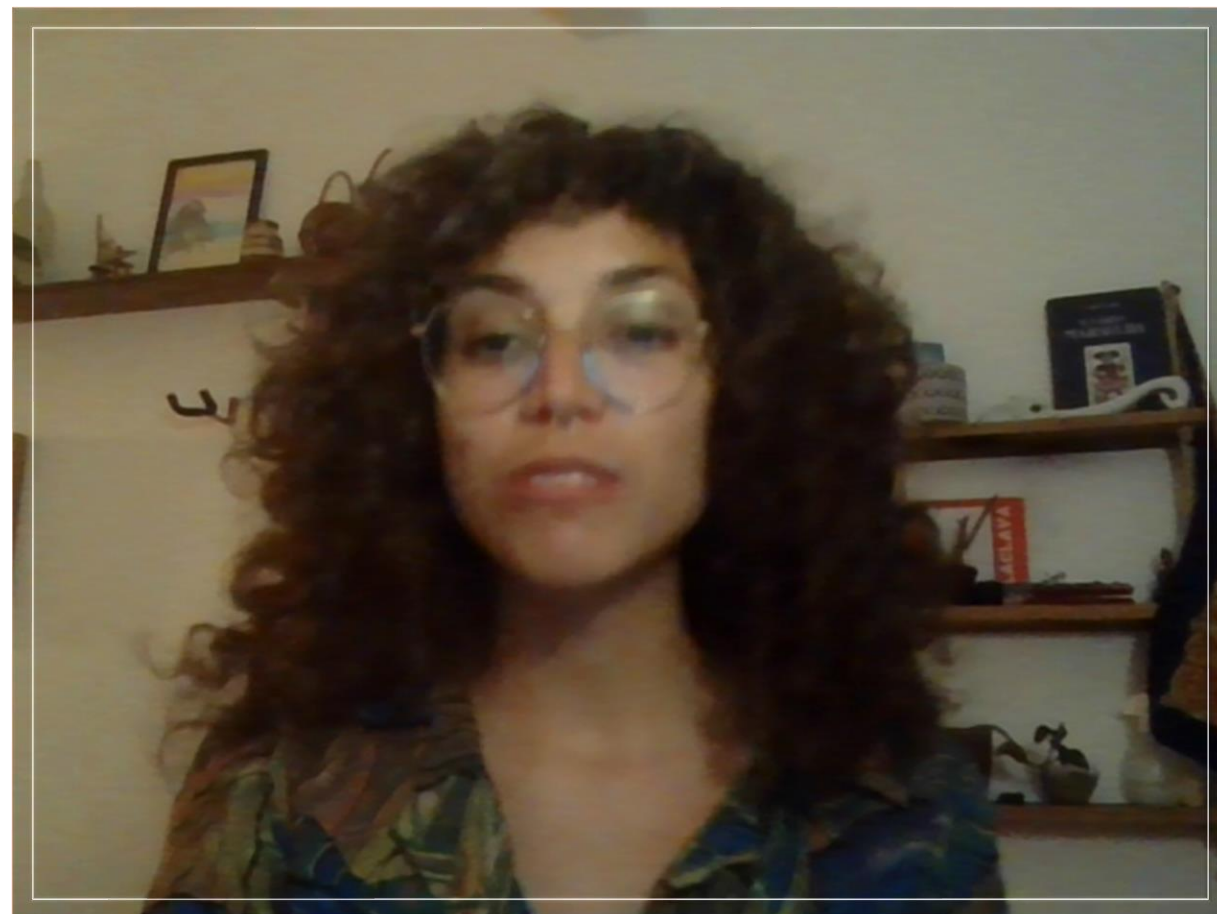
UFPE, Mestrado em Educação Física UFPE

Doutoranda pela Educação pela UFRJ.



Um olhar sensível para o conteúdo 'dança' nas aulas de educação física escolar

Maju Cavalcanti



Objetivos

- ampliar o conceito de dança;
- sensibilizar o corpo a partir do entendimento mais amplo da dança;
- enxergar os alunos como corpos em busca da própria expressividade;
- perceber a conexão entre esse e os demais conteúdos da educação física;
- desvendar criativamente estratégias metodológicas sensíveis para trabalhar esse conteúdo nas aulas de Educação Física.



manifestação cultural

linguagem corporal

forma de expressão

O que é dança?



patrimônio imaterial

manifestação artística



“A dança não significa reproduzir apenas formas. A forma pura é fria, estática, repetitiva. Dançar é muito mais **aventurar-se na grande viagem do movimento que é a vida**. Nesse sentido, a forma pode comparar-se à morte e o movimento, à vida.”

(VIANNA Klauss, 2005, p. 112)

MOVIMENTO X DANÇA



- plano poético das ações corporais
- perceber o extraordinário dentro do ordinário

O que está
dançando
no meu
corpo
agora?



- língua dentro da boca;
- pulmões recebendo e expulsando o ar;
- coração bombeando nosso sangue;
- olhos passeando pela tela e pelo que está ao redor;
- movimentos vitais;
- interação celular;





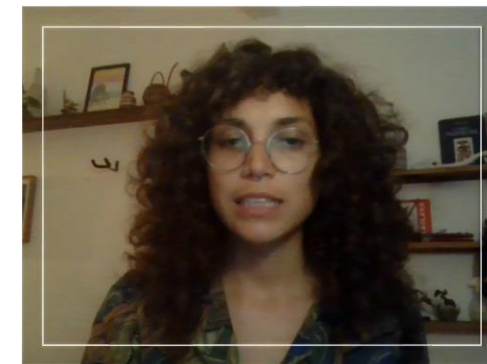
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO ESPAÇO DE FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO



O que está
dançando
ao meu
redor?

“[...] se me movo integralmente, **tenho em mim todas as forças que regem o universo**. Quando danço, portanto, está dentro de mim a **engrenagem que faz o movimento do mundo**. O que vemos, no entanto, é que o domínio da arte dança, em nossos dias, obedece a certas regras e convenções em função de um **ideal estético** antecipadamente suposto e proposto. Mas é possível pensar a dança para além desses limites [...] Mais do que uma maneira de exprimir-se por meio do movimento, a dança é **um modo de existir** [...] **cada um de nós possui sua dança e o seu movimento, original, singular e diferenciado**, e é a partir daí que essa dança e esse movimento evoluem para uma forma de expressão em que a busca da **individualidade** possa ser entendida pela **coletividade** humana.”

(VIANNA, KLAUSS p. 105)

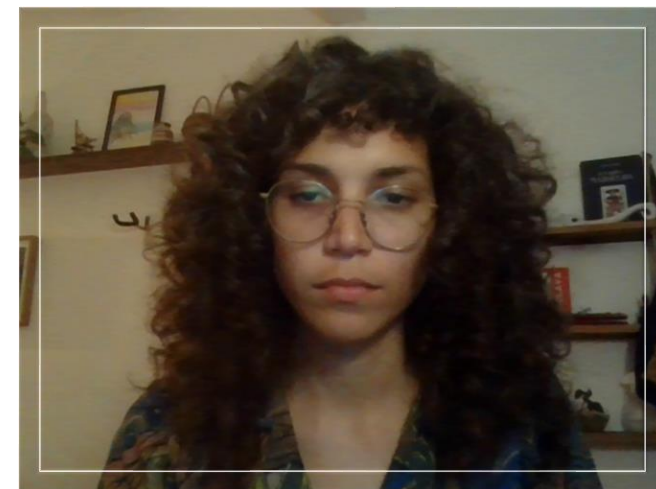


“enxergar a dança no movimento de estar vivo”

“somos seres inerentemente dançantes”

“poética pessoal dançante”

“dançar para o olho do outro x dançar pelo prazer de mover-se”





Experiência estética



"**Percepção sensível** envolvida na **criação** ou na **contemplação** de um objeto estético. Trata-se de uma **relação** ao mesmo tempo **social** e **individual** entre um sujeito e um objeto, pois na percepção estética estão envolvidos tanto significados socialmente compartilhados quanto sentidos que remetem à **singularidade** do sujeito dessa experiência." (DUFRENNE, 2008).

"A experiência estética não se inicia pela compreensão e interpretação do significado de uma obra; menos ainda, pela reconstrução da intenção do seu autor. A experiência primária de uma obra de arte realiza-se na **sintonia com seu efeito estético**, isto é, na **compreensão fruidora** e na **fruição compreensiva**" (JAUSS, 1979a, p. 46)"





“Na experiência estética, a percepção é mediada por uma **sensibilidade imaginativa**, que conduz o sujeito a adentrar **mundos possíveis**, cuja presença se revela ao sentimento. Desse modo, é uma experiência que proporciona aos sujeitos **expandir seu olhar** diante da realidade, transcendendo os esquemas perceptivos que condicionam nosso olhar cotidiano, quase sempre mediado por preconceitos e crenças limitadoras.”
(MERLEAU-PONTY, 2005)





**Experiência
sinestésica**

“Os estados corporais se modificam, não só o dos bailarinos ao dançar como os dos espectadores na experiência de assisti-los. O movimento do outro coloca em jogo a experiência de movimento, própria ao observador: a **informação visual** provoca no espectador uma **experiência cinestésica** (sensações internas dos movimentos de seu próprio corpo) imediata” (HUBERT, 2002).





Estratégias metodológicas